



UMA PROPOSTA PARA RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATURAL DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E EROSÕES NO ASSENTAMENTO PACIÊNCIA EM UBERLÂNDIA-MG

Hérica Leonel de Paula Ramos Oliveira – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. R: Waldemar Silva nº219

Ap:12 bloco:B, CEP: 38413-306– Chácaras Tubalina - Uberlândia-MG –

hericadepaula@yahoo.com.br

Ângela Maria Soares – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM –

Uberaba-MG. angelamsoares@gmail.com

Suely Regina Del Grossi – Faculdade Católica de Uberlândia – Coordenação do curso de Geografia – Uberlândia-MG. suelydelgrossi@hotmail.com

Luiza Rosa Dutra de Souza – Geógrafa – Uberlândia-MG. luizazrosa@yahoo.com.br

RESUMO: O Assentamento Paciência é composto por 26 famílias que sobrevivem, basicamente da renda obtida através das atividades agrícolas e pecuárias, as quais necessitam de água e solo para se desenvolverem. Entretanto, grande parte das Áreas de Preservação Permanente (APPs) está degradada e parte do solo possui erosões. Estes problemas ambientais podem desencadear a criação de novo espaço físico, alterar a forma de relevo e causar modificações nos processos geomorfológicos. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de realizar uma proposta para recompor a vegetação natural das APPs e recuperar as erosões existentes na área de estudo, visando à viabilização de técnicas simples e passíveis de serem realizadas. Esta área de estudo apresenta diferentes fisionomias do bioma Cerrado, que constituem importantes locais para o refúgio da fauna silvestre e as APPs são essenciais para a preservação dos recursos hídricos. Já as erosões podem alterar as formas do relevo, além de assorear os cursos d'água pelos sedimentos transportados. Assim, a aplicação de técnicas de recomposição da vegetação natural das APPs e a recuperação das erosões são indispensáveis para restituir as condições naturais destas áreas, salvaguardando a vida dos seres vivos e a qualidade dos recursos naturais.

Palavras chave: Recomposição, vegetação natural, áreas de preservação permanente, erosões.



ABSTRACT: The Paciência settlement is composed of 26 families who survive basically from the income earned through agricultural activities and livestock, which need water and soil to develop. However, much of the Permanent Preservation Areas (APP) is degraded and a parcel of the soil has erosions features. These environmental problems can trigger in the creation of a new space, changing the form of relief and causing changes in the geomorphological processes. Thus, this research aims to make a proposal to restore the natural vegetation of the APPs and recover the erosions in the studied area, aiming for viable and simple techniques that can be easily performed. This area presents different physiognomies of the Cerrado biome, which are important for local wildlife refuge and APPs are essential to the preservation of the water resources. Erosions may alter the forms of relief, and sand waterways by sediments. So, the application of techniques for restoration of natural vegetation and the recovery of APPs erosions are essential to restore the natural conditions of these áreas, safeguarding the lives of living and the quality of natural resources.

Key words: Recomposition, natural vegetation, Permanent Preservation Areas, erosions.

1 – INTRODUÇÃO

A supressão da vegetação, as queimadas, a retirada de solo, a caça, o extrativismo, a invasão de espécies exóticas e o isolamento resultante da fragmentação da vegetação são fatores que causam a degradação no meio ambiente. Essa degradação pode ser definida como toda modificação dos ecossistemas naturais efetuada pela ação antrópica, o que acarreta a alteração das características físicas, químicas e biológicas da área, afetando assim, a qualidade da vida.

A degradação ambiental pode ser constatada no meio rural de diversas formas. Algumas vezes está relacionada a atitudes de supressão da vegetação e ao pisoteio do gado, entre outras. Tais atitudes estão associadas à falta de conhecimentos e a falta de consideração do ser humano para com o planeta, o que desencadeia a criação de novo espaço físico, altera a forma de relevo e causa modificações nos processos geomorfológicos, como: intemperismo, erosão e deposição detrítica. É importante salientar que as erosões são distinguidas por: erosões *lentas* (causadas por agentes naturais) ou *aceleradas* (consequência da ação do homem sobre o solo). Diante disso,



nota-se que, atualmente a conscientização da sociedade está aliada a legislações ambientais mais rigorosas, o que têm induzido o setor rural a uma relação mais sustentável com o meio ambiente dos componentes do ambiente terrestre.

Para que se constitua a preservação do meio ambiente foram estabelecidas algumas leis. Entre elas estão as Resoluções do CONAMA nº302 e nº303, ambas do dia 20 de março de 2002 que protegem as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e as define como aquelas que têm

a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas.

Capra (2005) recomenda que, para constituir uma sociedade sustentável é necessário compreender a dinâmica das paisagens, estabelecendo parâmetros e padrões de fragilidade ambiental, identificando o limiar de equilíbrio dinâmico destas paisagens e, a partir disso, criar mecanismos para buscar a sustentabilidade. Essa é uma tarefa difícil porque envolve as complexas relações entre a natureza e a sociedade em nível global. Esse é o grande desafio: estabelecer um novo paradigma para a sobrevivência das futuras gerações.

Procurando entender melhor a dinâmica da paisagem, dando ênfase aos recursos naturais, principalmente a água é que se projetou o atual trabalho, cujo objetivo principal é realizar uma proposta para recompor a vegetação natural das áreas de preservação permanente e recuperar as erosões existentes no Assentamento Paciência. Haja vista que a erosão causa uma série de problemas ambientais, pois ela destrói as estruturas componentes do solo, que acabam sendo transportadas para as partes mais baixas dos relevos, ocorrendo assim, o assoreamento dos cursos d'água e, algumas vezes, chegando até ao desaparecimento de mananciais.

Grande parte dos cursos d'água brasileiros sofre processo de degradação por parte de atividades antrópicas. Diante disso, é importante lembrar que a água é um dos elementos que determinam a distribuição e a manutenção da vida na Terra. Todos os seres vivos dependem dela e isso pode ser constatado quando se analisa a evolução e distribuição das civilizações desde os tempos mais remotos. A disponibilidade de água potável é um dos fatores que têm determinado o progresso e a melhoria da qualidade de vida das aglomerações humanas (SOARES, 2008).



Assim, é de suma importância este trabalho, pois as atividades compreendidas na área de estudo são a pecuária e agricultura familiar, as quais necessitam de água e de um solo apropriado para se desenvolver.

Esse estudo faz parte de um grande projeto de pesquisa que tem como objetivo principal estudar métodos para o fornecimento de subsídios técnicos para a execução de uma agricultura familiar sustentável, visando à preservação e recuperação de sub-bacias hidrográficas que compõem a bacia do Rio Araguari.

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na área total do Assentamento Paciência, esta área é formada por 26 famílias, inserida na bacia do córrego Paciência no município de Uberlândia-MG (Fig. 1). Essa bacia hidrografia é quase que totalmente ocupada pelos lotes do referido assentamento. O mencionado córrego é afluente do rio Araguari que deságua no rio Paranaíba. Esse assentamento fica numa distância de 27 km da cidade de Uberlândia e o acesso é feito pela BR-452 (Uberlândia-Araxá). O assentamento está inserido numa coordenada UTM central 7894127 S e 184799 E 23k e constituem terras pertencentes a antiga Fazenda Paciência.

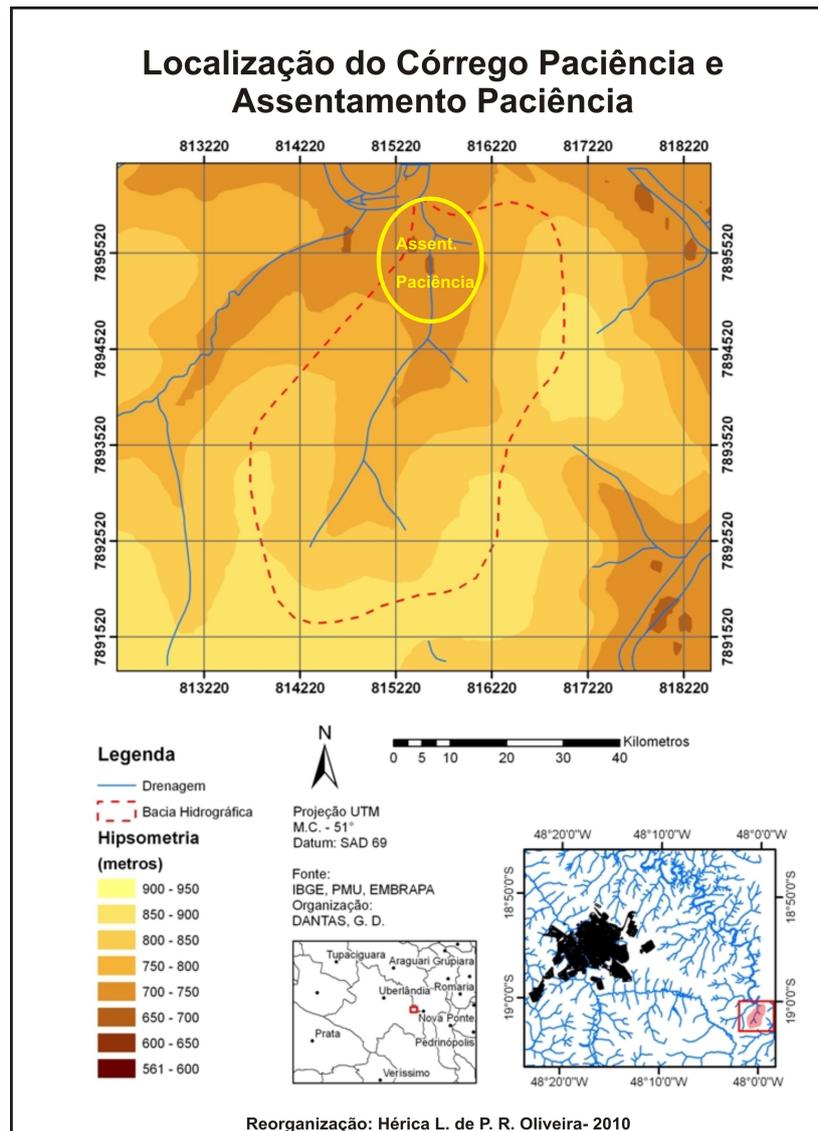


Fig. 1 – Localização da bacia do Córrego Paciência e do Assentamento Paciência (2010).

O Assentamento Paciência possui uma área total de 468,9353 ha, dividida em 26 lotes, 4 áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente - APPs. Os lotes possuem uma área média de 12,2245 ha cada. As áreas de Reserva Legal ultrapassa os 20% exigidos pela legislação vigente, totalizando assim, 111,4854 ha e as APPs, que estão localizadas as margens dos córregos: Paciência e Grotão, represa de Miranda e entorno das nascentes, perfazem um total de 27,8013 ha.

As bases metodológicas para este estudo partiram, portanto, da visão da Ecopedagogia segundo Gadotti (2000), que propõe a aprendizagem a partir da vida cotidiana e com isto a promoção de um ponto de vista ecológico que tem o desafio permanente de se reconstituir.



Para a realização do presente trabalho foi necessário efetuar alguns estudos. Além de pesquisas bibliográficas, foram feitos trabalhos de campo em toda a área do assentamento para efetuar a caracterização ambiental da mesma.

A caracterização do meio abiótico e biótico foi realizada através da verificação “in loco”. Para isso, essa distinção ambiental foi registrada por meio de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) cujo pressuposto básico é explicar a diversidade e a complexidade que caracterizam as comunidades rurais nos seus aspectos políticos, econômicos e sócio-ambientais.

Conforme aponta Garcia Filho (1999), o DRP tem por objetivo fornecer informações para os agricultores familiares sobre a realidade na qual atuam, além de contribuir para elaboração de propostas de uso sustentável dos recursos naturais. Tal diagnóstico é caracterizado por sua rapidez e operacionalidade para a aplicabilidade do mesmo na realidade do meio rural, visto que explica e interpreta os diversos aspectos da realidade na qual se quer desenvolver ações de intervenção. Nos critérios metodológicos de execução do DRP a principal técnica utilizada foram as Caminhadas Transversais, que consiste em percorrer a área de uma determinada propriedade, com o objetivo de descrever a paisagem, identificar as formas de ocupação e os sistemas de produção, verificando as limitações e potencialidades pertinentes ao agrossistema.

A caminhada transversal foi efetuada de acordo com descrição feita por Leal (2000). Na ocasião foram identificadas as áreas que deveriam ser recompostas e recuperadas. Dessa forma, a análise ambiental foi feita com envolvimento dos assentados, pois o papel de observador, do vivenciador da situação ambiental é o ponto de partida mais importante para a definição das ações no ambiente.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das Caminhadas Transversais foi constatado que o Assentamento Paciência está inserido numa área geologicamente representada pelas rochas sedimentares do Grupo Bauru, Formação Marília, e Grupo São Bento, Formação Serra Geral e Arenito Botucatu. O nível freático das áreas mais elevadas do Triângulo Mineiro se constitui no aquífero Bauru. Logo abaixo se encontra o aquífero Serra Geral, constituído basicamente de um conjunto de fraturas e contatos litológicos. Interpondo a Formação Serra Geral encontra-se o Arenito Botucatu que se constitui no Aquífero Guarani, o manancial de águas subterrâneas conhecido mais produtivo do Brasil até o



momento. Identificaram-se em locais isolados na área de estudo lentes do Arenito Botucatu.

A área total do referido assentamento está inserida no “Domínio dos Chapadões Tropicais do Brasil Central” de Ab’Saber (1969) ou nos “Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná” denominação dada pelo BRASIL (1973). Tal área está inserida na unidade de relevo “Áreas de Relevo Intensamente Dissecado” (BACCARO, 1994). Esta unidade de relevo abrange a maior parte da Bacia do Córrego Paciência, onde podem ser identificados “*knickpoints*” formados pelos derrames basálticos da Formação Serra Geral.

Os recursos hídricos no Assentamento Paciência contemplam os mananciais: Córrego Paciência e Córrego Grotão. Estes cursos d’água são afluentes do rio Araguari e compõem a bacia hidrográfica do Rio Paranaíba.

Os solos predominantes nesse assentamento são os Neossolos Litólicos e Quartzarênicos, Cambissolos e Latossolos Vermelhos Perféricos Distróficos. O Latossolo Vermelho Escuro Perférico Distrófico é um solo considerado apropriado para produção agrícola.

O clima do município de Uberlândia é o Tropical de Altitude ou Cwa, segundo a classificação de Köppen. A dinâmica atmosférica está condicionada pelos sistemas de circulação intertropicais e polares que ocasionam um clima tropical com duas estações bem definidas: uma úmida (outubro a abril), caracterizada por chuvas concentradas, às vezes torrenciais; e outra seca (maio a setembro). As temperaturas médias evidenciam essa tropicalidade.

Na região do Assentamento Paciência o clima predominante é o tropical, com duas estações bem definidas, sendo uma seca (inverno) e outra chuvosa (verão), com chuvas concentradas entre os meses de outubro a março, e outra menos quente e seca nos meses de inverno (abril a setembro). Os índices pluviométricos variam de 1.500 a 1.600 mm, distribuídos irregularmente durante todo o ano, mas com maior volume concentrado no verão, entre os meses de dezembro e fevereiro (cerca de 50% das precipitações).

A vegetação que predomina na área de estudo é típica do bioma Cerrado. Segundo Ribeiro e Walter (1998), o bioma Cerrado é composto por formações florestais, savânicas e campestres. A Mata Ciliar, a Mata de Galeria, a Mata Seca e o Cerradão compõem as fitofisionomias das formações florestais; o Cerrado Sentido Restrito, a Vereda, o Parque de Cerrado e o Palmeiral compõem as fitofisionomias das



formações savânicas; o Campo Sujo, o Campo Limpo e o Campo Rupestre compõem as fitofisionomias das formações campestres. As fisionomias vegetais presentes no assentamento consistem em Mata de Galeria (inundável e não inundável) Cerradão e Mata Seca Semidecídua.

O levantamento florístico realizado chegou a 47 espécies, distribuídas em 29 famílias (Tabela 1).

Tabela 1 - Lista de espécies da flora do Assentamento Paciência, Município de Uberlândia, MG.

Família	Nome popular	Nome científico
Anacardiaceae	Aroeirinha	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.
Anacardiaceae	Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. Allem.
Anacardiaceae	Manga	<i>Mangifera</i> sp.
Anacardiaceae	Pau-pombo	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
Annonaceae	Pimenta-de-macaco	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.
Apocynaceae	Peroba-do-campo	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.
Araceae	Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott
Asteraceae	Buva	<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronq.
Asteraceae	Carrapicho	<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.
Asteraceae	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.
Arecaceae	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman
Burseraceae	Almecega	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand
Caryocaraceae	Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.
Cecropiaceae	Embaúba	<i>Cecropia pachystachia</i> Tréc.
Combretaceae	Capitão	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.
Convolvulaceae	Corda-de-viola	<i>Ipomoea purpurea</i> L.
Dilleniaceae	Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.
Fabaceae	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
Fabaceae	Copaíba	<i>Copaifera langsdorffi</i> Desf.
Fabaceae	Flor-de-cabloco	<i>Calliandra dysantha</i> Benth.
Lauraceae	Canelão	<i>Ocotea velutina</i> (Ness) Rohwer
Lauraceae	Canela-fedorenta	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez
Lauraceae	Canelão	<i>Nectandra cuspidata</i> Ness
Meliaceae	Marinheiro-do-brejo	<i>Guarea macrophylla</i> (Vell.) T.D.Penn.
Meliaceae	Cedro-do-brejo	<i>Cedrela odorata</i> var. <i>xerogeiton</i> Rizzini & Heringer
Moniaceae	Limãozinho	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
Musaceae	Bananeira	<i>Musa</i> sp.
Myristicaceae	Bicuíba	<i>Virola sebifera</i> Aubl.
Myrsinaceae	Capororoca-verdadeira	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez
Myrtaceae	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.
Myrtaceae	Guamirim-de-folha-fina	<i>Myrcia fallax</i> (Rich.) DC.
Poaceae	Rabo-de-burro	<i>Andropogon bicornis</i> L.
Poaceae	Bambu	<i>Bambusa</i> sp.
Poaceae	Braquiária	<i>Brachiaria decumbens</i> (Stapf.) Webster
Poaceae	Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> sp.
Rubiaceae	Erva-de-gralha	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.
Solanaceae	Juá-bravo	<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.
Symplocaceae	Capororoca-falsa	<i>Symplocos lanceolata</i> (Mart.) DC.
Tiliaceae	Açoita-cavalo	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.



Verbenaceae	Cambará-de-jardim	<i>Lantana camara</i> L.
Verbenaceae	Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.
Vochysiaceae	Pau-terra	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.

A destruição acelerada dos ambientes naturais tem levado ao desaparecimento de inúmeras espécies da fauna silvestre. O crescimento das populações humanas, os avanços tecnológicos e a grande demanda de recursos naturais para esses fins resultam em um impacto contínuo e crescente sobre o meio ambiente, fazendo com que várias espécies sejam extintas sem terem sido identificadas. Desta forma, os remanescentes de vegetação, especialmente as áreas florestais das propriedades rurais, atuam como importantes locais de refúgio para as várias espécies animais. A avaliação da vegetação pode, muitas vezes, ser um instrumento para a avaliação faunística, pois reflete as condições do ambiente necessárias para cada espécie animal (MAGRO *et al.*, 1992).

No Assentamento Paciência foram identificadas 20 espécies da fauna silvestre distribuídas em 17 famílias (Tabela 2). Foram também, observadas várias espécies de himenópteros, aracnídeos e coleópteros. A avifauna foi o grupo com maior diversidade de espécies e, embora não tenham sido observados mamíferos, o ambiente local oferece condições para a ocorrência destes animais.

Tabela 2 - Lista de espécies da Fauna Silvestre observadas no Assentamento Paciência, Município de Uberlândia, MG.

Família	Nome popular	Nome científico
Charadriidae	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)
Chatartidae	Urubú-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)
Columbidae	Fogo-apagou	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)
Crotophagidae	Anu-branco	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)
Crotophagidae	Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)
Emberezidae	Pássaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)
Falconidae	Carcará	<i>Polyborus plancus</i> (Miller, 1777)
Furnariidae	João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)
Muscicapidae	Sabiá laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)
Pisidae	Pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)
Psittacidae	Maritaca	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)
Ramphastidae	Tucanuçu	<i>Ramphastos toco</i> (Statius Müller, 1776)
Strigidae	Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)
Trochilidae	Beija-flor-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)
Tyrannidae	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)
Tyrannidae	Suiriri	<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)
INSETOS		
Apidae	Abelha-europa	<i>Apis mellifera</i> (Linnaeus, 1758)
Apidae	Irapuá	<i>Trigona spinipes</i> (Fabricius, 1793)
Formicidae	Saúva	<i>Atta</i> spp.
RÉPTEIS		
Tropiduridae	Calango	<i>Tropidurus torquatos</i> (Wied, 1820)



As áreas com vegetação natural normalmente compõem as áreas de Reserva Legal (RL) de propriedades rurais. Essas áreas são definidas pelo Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65) como sendo no mínimo de 20% chegando a 80% da área da propriedade, dependendo da região brasileira. As áreas de RL existentes no Assentamento Paciência representam um pouco mais do valor estabelecido pela lei e estão averbadas e bem preservadas. No entanto, as APPs, apesar de demarcadas estão pouco preservadas (Fig 2).



Fig. 2 – Área de nascente – Assentamento Paciência – Uberlândia – MG. Autora: OLIVEIRA, H. L. P. R. (2009).

As áreas definidas para reconstituição das APPs apresentam solos hidromórficos e, em alguns locais latossolos. Possui alguns indivíduos arbóreos remanescentes e o estrato herbáceo está dominado por *Brachiaria decumbens* (Braquiária), alguns exemplares de *Solanum Agrarium* Sendt. (Juá-Bravo), *Saccharum officinarum* (Cana-de-açúcar) entre outras (Fig 3).



Fig. 3 - Plantas invasoras presentes na área de recomposição das APPs no Assentamento Paciência, Uberlândia-MG – 2009 (*Brachiaria decumbens*)



(Braquiária) *Saccharum officinarum* (Cana-de-açúcar) *Calliandra* sp (Unha-de-Gato). Autora: OLIVEIRA, H. L. P. R. (2009).

Além das espécies invasoras descritas acima está ocorrendo o pisoteio de animais bovinos nas áreas de preservação permanente.

Há também, feições erosivas em alguns lotes do assentamento, as quais são classificadas como voçorocas (Fig 4). Esse tipo de erosão consiste no último estágio do processo erosivo. Geralmente são largas e profundas, transformando-se em características permanentes nas paisagens (GUERRA, 1999). A voçoroca pode atingir alguns metros de largura e profundidade, até quilômetros de comprimento (CONCIANI, 2008).



Fig. 4 – Voçoroca no Assentamento Paciência. Autora: OLIVEIRA, H. L. P. R. (2009).

Diante das constatações das áreas degradadas e da atual situação financeira dos assentados, na área de estudo, foi efetuada uma proposta de recomposição da vegetação natural das APPs e das erosões (Fig 5). A proposta visa à promoção da reabilitação das APPs do Assentamento Paciência. Prevê um enriquecimento florístico utilizando-se de espécies arbustivas e arbóreas da flora nativa, comuns à região com o objetivo de melhorar o aspecto faunístico e florístico da área, a fim de proporcionar uma melhor condição do ambiente e entorno para as presentes e futuras gerações.

Como a área se apresenta perturbada por diferentes ações antrópicas, a implantação conjunta de métodos de recuperação de áreas degradadas irá acelerar a recuperação além de abranger todos os aspectos ambientais envolvendo o solo-fauna-flora. Pois, conforme Reis et al.,(2003), qualquer medida que visa restaurar, de forma



artificial, um ambiente ou ecossistema representa um desafio em iniciar um processo de sucessão o mais semelhante possível aos processos naturais, formando uma biodiversidade capaz de se estabelecer.

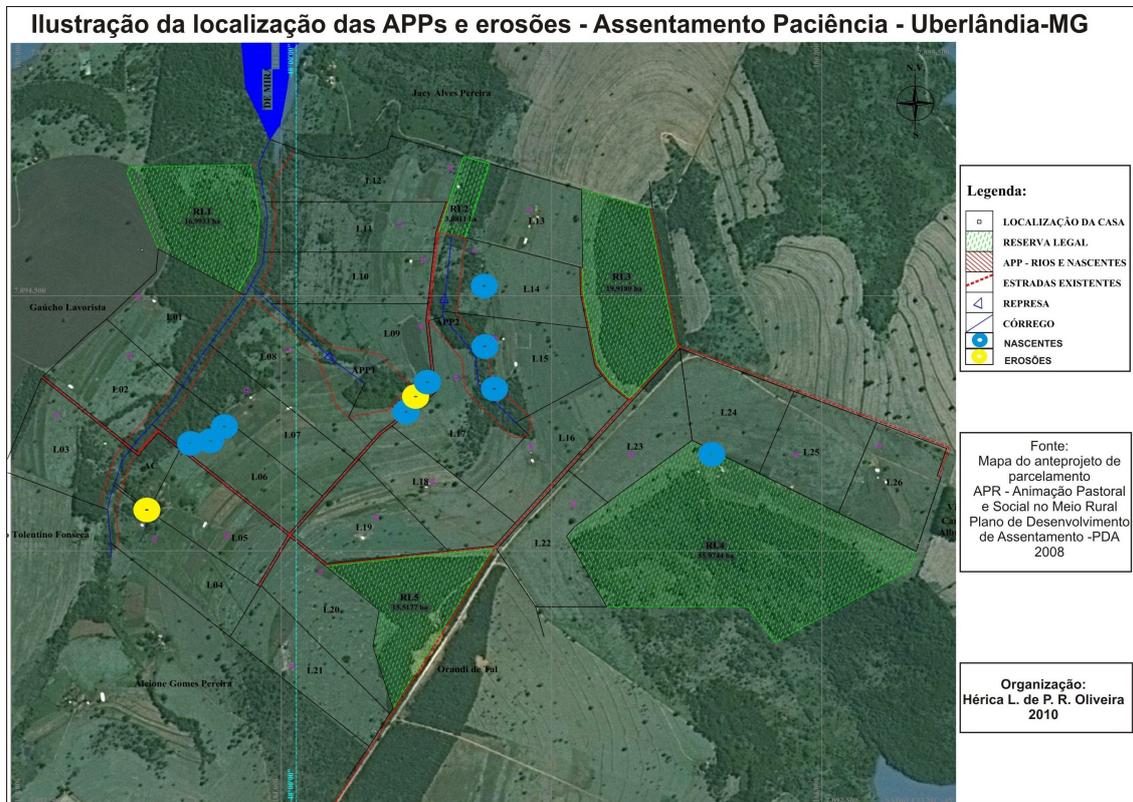


Fig. 5 – Localização das áreas a serem recuperadas - APPs e erosões – Assentamento Paciência – Uberlândia-MG (2010).

A partir do levantamento foi elaborado um plano detalhado de recuperação da vegetação das APPs e também das erosões, o qual abrange:

- Plantio de mudas de acordo com a tabela 3, observado as etapas de implantação do projeto. As mudas serão introduzidas em locais compatíveis, visto que a área fica inundada em períodos chuvosos. Assim as mudas serão plantadas com distanciamento de acordo com a característica do solo;
- Isolamento da área de APP, o que contribuirá para retirada do pisoteio de gado;

Tabela 3. Lista de espécies com potencial para utilização na recuperação das áreas degradadas do Assentamento Paciência, Município de Uberlândia, MG.

Grupos: 1 = espécies indicadas para solos bem drenados de áreas degradadas, 2 = espécies indicadas para solos úmidos ou encharcados, 3 = espécies indicadas para solos bem drenados;

Espécies Pioneiras



Nome científico

Nome popular

<i>Aegiphila sellowiana</i> *	Pau-de-tamanco 3
<i>Casearia sylvestris</i> *	Erva- largato 1,3
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba 1,3
<i>Croton urucurana</i>	Sangra-d' água 2
<i>Lithraea molleoides</i> *	Aroeira-brava 1,3
<i>Piper aduncum</i>	Jaborandi 1,3
<i>Psychotria sessilis</i>	Folha-miúda 1,2,3
<i>Schinus terebinthifolius</i> *	Aroeira-vermelha 2
<i>Tapirira guianensis</i>	Pombeiro 1,2,3
<i>Vernonanthura diffusa</i>	Vassourão-preto 1

Espécies Clímax exigentes em Luz

<i>Acacia glomerosa</i>	Espineiro 3
<i>Chrysophyllum marginatum</i>	Guatambu-de-leite 1,3
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro-pardo, violeiro 3
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo 3
<i>Myrsine umbellata</i>	Pororoca-branca 2,
<i>Nectandra nitidula</i>	Canela-amarela 1,3
<i>Ocotea pulchella</i> *	Canela-preta 1,3
<i>Persea pyriformis</i>	Massaranduba 1,3
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i>	Cravo-do-mato 1
<i>Platypodium elegans</i>	Jacarandá-branco 3
<i>Tibouchina stenocarpa</i>	Quaresma 3

Espécies Clímax Tolerante à Sombra

<i>Calyptanthes clusiifolia</i>	Orelha-de-burro 1,2
<i>Cestrum laevigatum</i>	Dama-da-noite 1,2
<i>Copaifera langsdorffii</i> *	Pau-d' óleo, copaíba 1,2,3
<i>Dendropanax cuneatus</i> *	Maria-mole 1,2
<i>Erythroxylum deciduum</i>	Fruta-de-juriti 2,3
<i>Esenbeckia febrifuga</i>	Mamoninha 1
<i>Eugenia florida</i> *	Pimenteira 1
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê-amarelo 1

* Espécies zoocóricas

- Utilização de paliçadas nas barrancas das erosões. Estas podem ser construídas com madeira roliças, como troncos de *Pinus spp* (pinheiros) e bambus; ou barreiras com sacos de areia grossa. A construção das paliçadas se faz partir do fincamento de estacas a cada metro de distância onde os bambus ou *Pinus ssp* serão empilhados e amarrados com arame, formando um “muro”, com altura de 1 metro. Deve-se ainda, colocar os sacos de ráfia abertos e amarrados nos bambus ou pinheiros, cobrindo toda a paliçada;
- Isolamento da área no contorno da voçoroca



- Implantação de paliçadas na transversal do leito da erosão, sendo as mesmas encaixadas nos barrancos e escoradas em estacas no lado de baixo para uma maior fixação. Devem também, ser inseridas nas áreas do entorno, onde ocorre o maior fluxo de sedimentos. Elas necessitam ser cravadas verticalmente no solo, no ponto de menor largura e deve ter um espaçamento, entre uma e outra, de aproximadamente dois metros;
- Implantação de cobertura de grama cuiabana (*Paspalum notatum*) onde o solo estiver exposto. Esta grama é comum e rústica, resiste bem a secas, pisoteios, pragas e doenças e auxilia no controle da erosão, pois possui raízes bem radiculares.

4 - CONCLUSÕES

Este trabalho visando à recuperação de áreas degradadas está baseado em princípios que assegurem não só a viabilização de técnicas simples e passíveis de realização, como também, espera-se um resultado eficaz a médio e longo prazo.

O Assentamento Paciência apresenta diferentes fisionomias do bioma Cerrado, que constituem importantes locais para o refúgio da fauna silvestre, onde são encontrados abrigo, alimento e condições para a reprodução. Uma das fisionomias vegetais do local é Mata de Galeria (inundável e não inundável), ambientes classificados como Áreas de Preservação Permanente que são essenciais para a preservação dos recursos hídricos. No entanto, estas áreas estão degradadas, ameaçando a qualidade do meio ambiente. Além disso, as erosões alteram as formas do relevo e também podem assorear os cursos d'água pelos sedimentos transportados. Assim, a aplicação de técnicas de recomposição da vegetação natural das APPs e a recuperação das erosões existentes na área de estudo são indispensáveis para restituir as condições naturais destas áreas, salvaguardando a vida dos seres vivos e a qualidade dos recursos naturais.

5 – REFERÊNCIAS

- AB´SABER, A. N. Um conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. Geomorfologia 18. São Paulo, 1969.
- BACCARO, Claudete. A. D. As unidades geomorfológicas e a erosões nos chapadões do município de Uberlândia. Uberlândia. Sociedade e Natureza, 6 (11 e 12): 19-33, janeiro/dezembro 1994.



BRASIL. Animação Pastoral no Meio Rural. Plano de Desenvolvimento do Assentamento - Projeto de Assentamento Paciência. Coordenação: Murilo Mendonça Oliveira de Souza. Uberlândia, 2008.

BRASIL, Decreto 43.710-2004 Regulamenta a Lei nº 14.309, de 19 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas Florestal e de Proteção à Biodiversidade no Estado de Minas Gerais.

BRASIL, Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 Institui o Código Florestal.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. 1973. Projeto RADAMBRASIL: programa de integração nacional. Rio de Janeiro: DNPM, v.2. il. (Levantamento de Recursos Naturais, 2).

CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação no século XXI. In: Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento/coordenação de André Trigueiro. 4ª ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2005. p. 19-34.

CONCIANI, W. Processos erosivos: conceitos e ações de controle. Cuiabá: CEFET-MT, 2008.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. Editora Peirópolis - São Paulo, 2000.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. Guia metodológico: diagnóstico dos sistemas agrários. Ministério Extraordinário da política Fundiária. Organização das Nações Unidas para a Agricultura, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 1999

GUERRA, S.M.S. Carta de predisposição à erosão na SUAPE, PE. Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia, 9º, Anais digitais. 1999.

LEAL, A. C. Universidade e Comunidade na Gestão do Meio Ambiente. UNESP, Rio Claro, 2000.

MAGRO, T.C.; GRIFFITH, J.J.; ASPIAZU C. Habitat – uma metodologia de avaliação voltada para o planejamento. IPEF, n.45, p.14-21, 1992.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. Resolução do CONAMA Nº 302, de 20 de março de 2002 - Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 22/01/2010.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. Resolução do CONAMA Nº 303, de 20 de março de 2002 - Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 22/01/2010.

REIS, A.; BECHARA, F.C.; ESPINDOLA, M.B.; VIEIRA, N.K. & SOUZA, L.L. 2003. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. *Natureza & Conservação*, 1: 28-36; 85-92.



RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M. & ALMEIDA, S.P. (eds.) Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA. p. 87-166

SOARES, A. M. A dinâmica hídrica na bacia do Alto Uberabinha, Uberlândia – MG. Tese (Doutorado em Geografia). Uberlândia, 2008. Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.